



**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GT:05

DISCENTES:

Aryanne Pablynne Ganda Gonçalves
Ana Luiza Siqueira dos Santos
Dyanna Santos Soares
Itauana Francisca de Meneses
Maria Eduarda Fernandes Nolasco

**TRADIÇÃO DO JUDAS NO DISTRITO DE CANA BRAVA:
REPRESENTATIVIDADE PARA OS MORADORES DA REGIÃO**

ARRAIAS/TO
2025-2





**UNIVERSIDADE FEDERAL DO TOCANTINS
CAMPUS DE ARRAIAS PROF. DR. SÉRGIO JACINTHO LEONOR
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

GT:05

TEMA: A tradição do Judas em Cana Brava é uma celebração popular que ocorre na Semana Santa, simbolizando a traição de Judas Iscariotes. Os moradores constroem uma figura de madeira e palha, que é queimada em um ritual de purificação e renovação. Essa prática une a comunidade, reforçando laços sociais e preservando a identidade cultural da região.

Relatório de Pesquisa apresentado no contexto do Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação (PIP – LEPECSE) da Universidade Federal do Tocantins, Campus Universitário Professor Doutor Sérgio Jacintho Leonor, Arraias – TO, como requisito parcial para integralização da disciplina de Sociologia da Educação ou Antropologia e Educação ou Educação em Direitos Humanos do curso de Pedagogia.

Orientadora:

Profa. Dra. Aline Fagner de Carvalho e Costa

**ARRAIAS/TO
2025-2**



piplepecse

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	4
1.1. Tema/Problemática (O que?)	4
1.2. Objetivos (Geral e específicos) (Para que?)	4
1.3. Justificativa (Por que?)	5
2. CAMPO DE OBSERVAÇÃO	5
3. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	5
4. MÉTODO E FERRAMENTAS DE PESQUISA	6
5. ANÁLISES DOS RESULTADOS	7
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS (retome os objetivos e os responda)	9
7. AGRADECIMENTOS	10
8. REFERÊNCIAS	10

- **INTRODUÇÃO**

A cultura popular é fundamental na formação da identidade de uma comunidade, expressa por meio de festas e rituais que se perpetuam ao longo das gerações. A Festa do Judas, celebrada no distrito de Cana Brava, em Arraias-TO, é uma rica manifestação cultural que fortalece os laços sociais e preserva tradições locais. Este estudo busca compreender a importância dessa celebração na construção da identidade coletiva dos moradores, investigando suas práticas e significados culturais. Além disso, visa destacar a relevância da festa como um instrumento de resistência cultural em um mundo globalizado.

- **TEMA/PROBLEMÁTICA**

De que maneira a festa do Judas influencia e transforma as relações sociais e a cultura da comunidade de Cana Brava? Essa festividade, que vai além de uma simples celebração, é um momento crucial para a interação entre os moradores, ajudando a fortalecer vínculos e preservar tradições que são passadas de geração em geração. Ao investigar o impacto dessa festa na construção da identidade coletiva, é importante considerar como suas práticas e significados culturais moldam não apenas a vida social dos indivíduos, mas também a dinâmica comunitária como um todo.

1.1. OBJETIVOS

1.2. Objetivo geral:

Compreender a importância da festa do Judas para os moradores de Cana Brava, analisando suas tradições e significados culturais.

1.3. Objetivos específicos:

1. Conhecer as tradições associadas à festa do Judas.
2. Pesquisar conceitos de cultura popular e identidade comunitária relacionados à festa.
3. Analisar as percepções dos moradores sobre o papel da festa em sua vida social e cultural.

1.4. JUSTIFICATIVA

A importância deste estudo sobre a Festa do Judas em Cana Brava reside na sua capacidade de iluminar e valorizar as expressões culturais locais em um mundo cada vez mais globalizado, que tende a uniformizar as tradições. Esta festividade não só preserva costumes enraizados na comunidade, mas também desempenha um papel vital no fortalecimento dos laços sociais entre os moradores, promovendo um senso de pertencimento e identidade coletiva.

1.5. CAMPO DE OBSERVAÇÃO

A presente pesquisa foi realizada no distrito de Cana Brava, localizado no município de Arraias, no estado do Tocantins. A localidade é marcada por fortes laços comunitários e por uma rica tradição cultural, com destaque para a realização anual da Festa do Judas, durante a Semana Santa. Com aproximadamente 300 habitantes, Cana Brava é uma comunidade essencialmente rural, cujos moradores preservam costumes passados de geração em geração.

A coleta de dados ocorreu junto aos próprios moradores da comunidade, que participaram da festividade em 2025. As observações foram feitas durante os dois dias principais da celebração — Sexta-feira da Paixão e Sábado de Aleluia — com acompanhamento dos rituais, cortejo, e da leitura do testamento. Além disso, foram realizadas conversas informais com os participantes e registros fotográficos, com o intuito de compreender não apenas os elementos visuais e simbólicos da festa, mas também o sentimento de pertencimento e identidade coletiva que ela promove.

2.0 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

2.1 A Festa do Judas como Patrimônio Cultural Local



A Festa do Judas representa uma expressão marcante da cultura popular da comunidade de Cana Brava. Segundo Martinelli (2020), essa manifestação vai além de uma simples comemoração religiosa: ela é parte integrante da identidade local, carregando valores simbólicos que reafirmam a história e os vínculos sociais dos moradores. A autora destaca que a permanência da festa ao longo do tempo revela a força da tradição como forma de resistência às transformações externas, sendo, portanto, um patrimônio cultural imaterial que deve ser valorizado.

2.2 Significados e Práticas Simbólicas

A riqueza simbólica da festa está presente em todos os seus elementos: o boneco do Judas, a batucada, o cortejo, os palhaços, a leitura do testamento e a queima final. Martinelli (2020) aponta que cada parte da celebração tem um papel específico na construção de sentidos coletivos, funcionando como uma narrativa viva da comunidade. a autora também observa que esses símbolos se atualizam a cada geração, sem perder sua essência original.

2.3 A Dimensão Crítica e Educativa da Celebração

Nascimento (2024) enfatiza que, ao mesmo tempo em que a festa diverte, ela também comunica. o testamento do Judas, por exemplo, é uma ferramenta de crítica social que utiliza o humor para abordar acontecimentos relevantes da comunidade. para a autora, essa prática configura um “rito de purificação simbólica”, no qual o coletivo elabora e ressignifica experiências cotidianas por meio da linguagem popular.

2.4 Inclusão e Transformação Social

Historicamente, a festa do Judas era restrita a homens adultos, mas, com o tempo, passou a incluir mulheres, crianças e jovens em todas as etapas da organização e participação. Martinelli (2020) reconhece esse processo como uma transformação social significativa, que amplia o sentimento de pertencimento e reforça o caráter educativo da celebração, ao permitir que as novas gerações se envolvam diretamente na preservação da cultura local.

3.0 MÉTODO E FERRAMENTAS DE PESQUISA



A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, com o objetivo de compreender os significados culturais da Festa do Judas a partir da perspectiva dos próprios moradores de Cana Brava. Essa escolha metodológica se justifica pelo caráter simbólico e subjetivo do objeto de estudo, que exige sensibilidade para captar as experiências vividas e os sentidos atribuídos pela comunidade.

Foram utilizadas três estratégias principais:

3.1 Pesquisa Bibliográfica

A pesquisa bibliográfica fundamentou a construção teórica do trabalho, com base nas obras de Martinelli (2020) e Nascimento (2024). Esses estudos fornecem reflexões importantes sobre a tradição da Festa do Judas em contextos locais e quilombolas, e foram essenciais para interpretar as dimensões culturais e simbólicas da celebração.

3.2 Pesquisa de Campo

A etapa de campo foi realizada durante o período da Semana Santa de 2025, com observação direta da realização da Festa do Judas no distrito de Cana Brava. Foram anotados aspectos do cortejo, da participação da comunidade, das encenações e das etapas do evento (como a montagem da quinta, a batucada, o testamento e a queima do boneco). As observações foram registradas em diário de campo.

3.3 Entrevistas Semiestruturadas

Como principal instrumento de coleta de dados, foram realizadas entrevistas semiestruturadas com moradores da comunidade. Um dos relatos mais significativos foi o de Josecy Bento da Silva, de 81 anos. Contribuiu com memórias sobre a origem da festa, sua evolução e os significados atribuídos à celebração. As entrevistas foram conduzidas de forma ética, com consentimento dos participantes, buscando compreender as práticas culturais a partir de seus próprios pontos de vista.

4 ANÁLISES DOS RESULTADOS



4.1 Organização e Participação Comunitária

A Festa do Judas em Cana Brava é marcada por um forte engajamento da comunidade local. A organização do evento é conduzida por um pequeno grupo de moradores, mas sua realização depende da colaboração de toda a comunidade. A participação se dá por meio de doações de alimentos, contribuições financeiras e trabalho voluntário na confecção de vestimentas, cenários e na montagem da estrutura da festa. Essa mobilização evidencia a relevância da celebração como espaço de fortalecimento dos laços comunitários e de valorização da identidade coletiva.

4.2 Rituais e Simbolismos Culturais

Durante a Sexta-feira da Paixão, ocorre a construção do boneco do Judas, feito de madeira e palha, e a montagem da “quinta”, uma pequena casinha enfeitada com elementos da agricultura local, como milho e mandioca. Esse momento é chamado de “roubo da Sexta-feira Santa” — um ritual simbólico em que os participantes recolhem os alimentos previamente deixados pelos moradores, demonstrando o envolvimento e a cumplicidade coletiva.

No Sábado de Aleluia, o cortejo percorre as ruas do distrito com o boneco montado em um jumento, acompanhado de personagens característicos como os “palhaços” (pessoas mascaradas e fantasiadas com roupas coloridas) e as “mulheres dos palhaços” (homens vestidos de forma caricata). O trajeto é embalado por cantos da “Sussa”, e passa também por dentro das casas, cujos moradores abrem suas portas para a brincadeira, reforçando a relação íntima entre a festa e os espaços domésticos.

4.3 Encerramento e Resgate da Memória Coletiva

A festa se encerra com a leitura do “testamento do Judas”, momento marcado pelo humor e pela crítica social. Escrito de forma anônima e rimada, o testamento reúne acontecimentos cotidianos da comunidade — como quedas, bebedeiras e situações inusitadas — transformando-os em sátira. Essa etapa representa não só um resgate da memória coletiva, mas também um exercício de oralidade e criatividade popular, preservando a tradição enquanto promove o riso e o reconhecimento entre os moradores.



4.4 Depoimentos e Memória Oral

Um dos depoimentos mais significativos obtidos durante a pesquisa foi o de Josecy Bento da Silva, de 81 Anos, morador de Cana Brava e profundo conhecedor da tradição. Filho de José Pereira da Silva (conhecido como Cazuzza) e Generosa Bento Barbosa, Josecy relata participar da Festa do Judas desde a infância, quando, aos 12 anos, já montava na garupa dos jumentos que transportavam o boneco — uma função reservada aos homens adultos, o que demonstra a rigidez dos papéis sociais à época.

Segundo ele, a origem da festa remonta a cerca de 1928 a 1930, sendo introduzida por um jovem morador chamado Vitor, que, após ler uma revista portuguesa, teve a ideia de implantar a brincadeira na comunidade junto com seu primo Adelino. Mesmo com recursos escassos, improvisaram caixas e zabumba, e colocaram o boneco do Judas nas ruas pela primeira vez no Sábado de Aleluia. O ritmo da batucada que acompanha a festa foi também criado por Vitor e permanece até os dias atuais, com variações conforme o momento: uma versão mais cadenciada para o trajeto e outra mais agitada, chamada “Estilo Sussa”, que anima os palhaços e a comunidade.

Josecy destaca a evolução da festa, que se tornou mais inclusiva ao longo das décadas. Atualmente, mulheres, crianças e moradores em geral participam ativamente, o que transforma a celebração em um momento democrático e representativo. O cortejo sai de Cana Brava em direção à Lagoa da Pedra e retorna ao ponto de origem, culminando na tradicional queima do boneco e na leitura do testamento — um momento simbólico e crítico em que o Judas "fala" em versos rimados, distribuindo presentes fictícios e críticas bem-humoradas à comunidade.

Para Josecy, a Festa do Judas é motivo de orgulho e demonstração de resistência cultural. Ele afirma que a celebração se fortalece a cada ano, graças ao envolvimento da comunidade e ao esforço coletivo para preservar uma tradição que já atravessa quase um século, carregando não apenas valor histórico, mas também profundo significado cultural e afetivo.

5.0 CONSIDERAÇÕES FINAIS



A Festa do Judas no distrito de Cana Brava demonstra-se como uma prática cultural viva, carregada de simbolismos, significados e afetos. Por meio desta pesquisa, foi possível compreender que a celebração ultrapassa os limites de uma manifestação religiosa, tornando-se um instrumento de fortalecimento da identidade coletiva, de preservação da memória e de resistência cultural.

Os objetivos propostos foram atendidos: as tradições foram descritas, os conceitos de cultura popular foram articulados com a prática local, e as percepções dos moradores revelaram o quanto essa festa é significativa em suas vidas. Portanto, valorizá-la é também preservar o patrimônio imaterial do povo de Cana Brava.

6.0 AGRADECIMENTOS

Gostaríamos de expressar nossa profunda gratidão, em primeiro lugar, a Deus, por nos conceder forças durante toda essa jornada. Agradecemos à comunidade do distrito de cana brava pela calorosa acolhida e pela oportunidade de compartilhar um pouco de sua rica história cultural. Um agradecimento especial vai aos apoiadores e colaboradores que nos proporcionaram assistência de diversas maneiras, especialmente a Orlito Bento da Costa, que nos auxiliou e orientou nas entrevistas.

Agradecemos também à Prof.^a Doutora Aline Fagner de Carvalho e Costa por sua orientação na elaboração do "Projeto de Inovação Pedagógica Laboratório Ensino, Pesquisa e Extensão de Ciências Sociais e Educação" (PIP-LEPCSE), que nos proporcionou valiosos conhecimentos ao longo do processo. Por fim, agradecemos aos membros do grupo pelo empenho e dedicação na realização deste projeto.

7.0 REFERÊNCIAS



6.1 MARTINELLI, Hanna Xavier dos Santos. *A festa do Judas no distrito de Canabrava, município de Arraias - TO: significados e peculiaridades*. 2020. Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em História) – Universidade Federal do Tocantins, Arraias, 2020.

6.2 NASCIMENTO, Solange Aparecida. As Simbologias da Festa do Judas na Comunidade Quilombola Lagoa da Pedra. *Revista Mosaico - Revista de História*, v. 17, n. 1, p. 153-162, 2024.